ISSN 2317-5079

Centro Universitário Uninovafapi
Revista Interdisciplinar
Volume 10 – Número 3 – jul. ago. set. 2017
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA
Qualis B4

PESQUISA

Atividades lúdicas desenvolvidas com adolescentes escolares sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis

Ludic activities developed with school teens about prevention of sexually transmitted diseases

Actividades recreativas con estudiantes adolescentes sobre la prevención de las infecciones de transmisión sexual

Francisco Ariclene Oliveira[1], Aviner Muniz de Queiroz[2], Maria Aline de Sousa Chaves[3], Mirian Ferreira Coelho Castelo Branco[4], Igor Cordeiro Mendes[5]

RESUMO

Objetivou-se descrever a realização de estratégias de promoção da saúde, por meio de atividades lúdicas, desenvolvidas em uma escola pública de Fortaleza, tendo como eixo problematizador a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem sobre sexualidade e adolescência, envolvendo adolescentes do 8º e 9º anos, no período de maio e junho de 2015. O método vivencial proposto foi o de oficinas, fundamentados pelo referencial teórico do Círculo de Cultura apoiado em Paulo Freire, por configurar-se como metodologia ativa, favorecedora de um espaço para reflexões e discussões acerca das práticas cotidiana dos sujeitos. As atividades educativas se deram em três encontros, nos quais foram desenvolvidas oficinas educativas, utilizando-se estratégias lúdicas e construtivas pelos facilitadores. Acredita-se que a escola consiste em um espaço adequado para a implementação de programas educativos voltados para sexualidade na adolescência. **Descritores**: Educação em saúde. Promoção da saúde. IST.

ABSTRACT

This study aimed to describe the implementation of health promotion strategies through ludic activities, developed in a public school in Fortaleza, with the problem axis prevention of sexually transmitted infections. This is a descriptive study, of the type report experience of organized and developed educational workshops by nursing students about sexuality and adolescence, involving adolescents from the eighth and ninth years, in the period of may and june 2015. The proposed experiential method was the workshops, based on the theoretical framework of the Culture Circle supported by Paulo Freire, by being configured as active methodology, favoring a space to reflections and discussions about the everyday practices of the subjects. The educational activities took place in three meetings, in which educational workshops were developed, using playful strategies and constructive by the facilitators. It is believed that the school consists of a suitable space for the implementation of educational programs focused to sexuality in adolescence. **Descriptors**: Health education. Health promotion. IST.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo describir el desempeño de las estrategias de promoción de la salud a través de actividades de juego, desarrollado en una escuela pública de Fortaleza, con el problema de la prevención del eje de las infecciones de transmisión sexual. Se trata de un estudio descriptivo, el informe tipo de experiencia desarrollada por estudiantes de enfermería acerca de la sexualidad y la adolescencia, la participación de los adolescentes 8 y 9 años, entre mayo y junio de 2015. El método experimental fue propuesto los talleres, basado en el marco teórico del Círculo de Cultura con el apoyo de Paulo Freire, al estar configurado como metodología activa, favoreciendo un espacio de reflexiones y discusiones sobre las prácticas cotidianas de los sujetos. Las actividades educativas se llevaron a cabo en tres sesiones, en las que se desarrollaron talleres educativos, utilizando estrategias lúdicas y constructivas por los facilitadores. Se cree que la escuela se compone de un espacio adecuado para la implementación de programas de educación para la sexualidad adolescente. **Descriptores:** Educación en Salud. Promoción de la Salud. IST.

[1] Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Bolsista do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: franciscoariclene@hotmail.com. [2] Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Bolsista do Programa de Monitoria e Iniciação Científica – PROMIC. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: avinerqueiroz@gmail.com. [3] Enfermeira. Graduada pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA. Sobral (CE), Brasil. E-mail: malinechaves@gmail.com. [4] Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: mirianferreirac@hotmail.com. [5] Enfermeiro. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: igormendesufc@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A adolescência pode ser definida de diferentes formas. Trata-se de uma etapa de crescimento e desenvolvimento do ser humano, marcada por grandes transformações físicas, psíquicas e sociais (SÃO PAULO, 2006). Entende-se adolescência como o período de desenvolvimento situado entre a infância e a idade adulta, delimitado cronologicamente pela Organização Mundial da Saúde como a faixa dos 10 aos 19 anos de idade, esta também adotada no Brasil, pelo Ministério da Saúde (REATO; PICANÇO, 2007).

O exercício da sexualidade acarreta implicações no processo reprodutivo e na própria saúde do adolescente. Nessa etapa da vida, os indivíduos assumem comportamentos para os quais não estão preparados para iniciarem (relacionamento sexual precoce), o que se deve à ansiedade de viver de maneira rápida e intensa, razão pela qual, muitas vezes, não refletem sobre suas atitudes. A sexualidade precoce aumenta a vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis (IST) e outros riscos, o que interfere em suas metas de vida (FONSECA; GOMES; TEIXEIRA, 2010).

De acordo com dados do Ministério da Saúde (2005), as IST são consideradas um dos problemas de saúde pública mais comum em todo o mundo. No Brasil, as estimativas desse agravo na população sexualmente ativa, a cada ano, são: sífilis: 937 mil casos; gonorreia: 1.541.800; clamídia: 1.967.200; herpes genital: 640.900; e HPV: 685.400 (CARNEIRO et al., 2015). Nessa perspectiva, as estratégias de prevenção primária (uso do preservativo) e secundária (diagnóstico e tratamento) podem permitir o controle das IST e suas consequências (BRASIL, 2005).

Nesse sentido, compreende-se que a atenção às questões relacionadas à sexualidade dos adolescentes e dos jovens deve ser trabalhada tomando por base a promoção à saúde, prevenção de doenças e a gravidez precoce, considerando, para isso, os determinantes sociais nos quais estão inseridos, bem como a estratégia da educação em saúde apontada como ferramenta indispensável na conscientização ao direito à saúde.

Desse modo, a educação em saúde é, assim, uma estratégia de excelência para a promoção da saúde escolar; saúde viabilizada a partir da autonomia para o autocuidado. É consensual que o seu campo de ação envolve toda a comunidade. Assim, acredita-se que o ambiente escolar consiste em um espaço genuíno para o desenvolvimento de atividades reflexivas que possibilitem a transformação social, acolhendo alunos e famílias da comunidade com suas concepções e comportamentos relacionados à saúde, que na maioria das vezes são aprendidos na família, em seus grupos de relação direta e com a mídia (GUIMARÃES; VIEIRA; PALMEIRA, 2003).

Nesse contexto, a enfermagem exerce ações educativas tanto na promoção da saúde quanto na prevenção de doenças e agravos, onde o cuidado propriamente dito transcende a cura de enfermidades, ganhando espaço nas intervenções sociais, ambientais e educacionais. Por isso, utilizar esses tipos de abordagens potencializa o empoderamento dos sujeitos para a promoção da autonomia e o livre exercício da cidadania.

Para alcançar o propósito traçado para as atividades educativas desenvolvidas junto aos adolescentes, lançaram-se mãos dos princípios de educação dialógica de Paulo Freire, nos quais constituem importante ferramenta para problematizar e integrar saberes e práticas mediadas pelo diálogo entre sujeitos acadêmicos de enfermagem/docentes e comunidade, favorecendo a interação de educadores e educandos (FREIRE, 2011).

Então, para atender a esta proposta, objetivou-se descrever a realização de estratégias de promoção da saúde, por meio de atividades

lúdicas, desenvolvidas em uma escola pública de Fortaleza, tendo como eixo problematizador a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem objetivando descrever a prática de atividades lúdicas como estratégia de promoção da saúde desenvolvidas com adolescentes escolares, integrando as seguintes etapas de planejamento: processo de captação da realidade com intuito de conhecer o perfil dos sujeitos do estudo, elaboração e realização de oficinas educativas.

O presente estudo foi realizado em uma escola pública de ensino fundamental II, na Regional I do município de Fortaleza-CE. Os encontros deram-se no período entre maio a junho de 2015, durante o estágio curricular da disciplina de "Processo de Cuidar em Saúde do Adolescente" do Curso de Graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior (IES) de Fortaleza.

Este relato descreve 03 (três) práticas de educação em saúde promovidas por acadêmicos de enfermagem do 7º período, direcionadas a adolescentes escolares, tendo como eixo problematizador o tema: "A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis". Este tema foi trabalhado por meio de atividades lúdicas e métodos ativos, como oficinas e dinâmicas, bem como foram realizadas discussões para suscitar reflexões sobre a temática entre os adolescentes, com intuito de estimulá-los como protagonistas de suas vidas. As vivências educativas foram realizadas com jovens de duas turmas do turno manhã, uma do 8º ano, outra do 9º ano, do ensino fundamental, sob a preceptoria de um professor-enfermeiro,

Buscando-se conhecer melhor o público-alvo do estudo, optou-se pela estratégia de captação da realidade dos sujeitos, na qual foram convidados a participar desse processo, 10 (dez) adolescentes do 8º Ano e 10 (dez) do 9º Ano, do turno da manhã. Para desenvolvimento dessa etapa, utilizou-se um roteiro que abordava os hábitos de vida, de lazer e socioeconômicos. A partir dos dados coletados e discutidos entre os facilitadores, decidiu-se realizar uma intervenção educativa na modalidade de educação permanente em forma de oficinas, de conteúdo teórico-prático direcionado aos escolares, focando o tema 'Prevenção das infecções sexualmente transmissíveis'. A metodologia proposta foi a de oficinas, por configurar-se como método ativo em que favorece espaço para reflexões e discussões acerca das práticas cotidianas dos sujeitos (CAMARGO; FERRARI, 2009).

Participaram das oficinas cinquenta e três adolescentes, 22 alunos do 9º ano e 31 do 8º ano, com idades entre 13 e 19 anos. No desenvolvimento das práticas educativas, procurou-se assumir uma postura comunicativa e explicativa a partir das necessidades reais e dúvidas apresentadas pelos participantes das equipes, adotando-se o diálogo e a troca de conhecimentos e experiências. Deste modo, para nortear os encontros utilizaram-se as fases propostas por Paulo Freire, que fundamentam o Círculo de Cultura: levantamento do universo vocabular, escolha das palavras geradoras, codificação e decodificação das palavras geradoras (FREIRE, 2011). Optou-se pela metodologia problematizadora de Freire, por acreditar que ela é referência para práticas educativas em saúde.

As oficinas foram ministradas pelos acadêmicos de enfermagem, sendo os assuntos distribuídos entre os quatro facilitadores e mediado pelo preceptor que acompanhou o desenvolvimento das oficinas. Os mesmos se

reuniram previamente para elaborar os materiais que foram utilizados durante os encontros. Durante a realização das oficinas buscou-se deixar os adolescentes à vontade para interagir com os facilitadores por meio dos questionamentos. Os recursos utilizados foram: balões coloridos para colocar as afirmações, placas de papelão com as palavras MITO/VERDADE, duas caixas de biscoitos de chocolate e pincéis. Cada encontro teve duração de uma hora e trinta minutos.

Durante as oficinas, realizou-se a dinâmica intitulada "Mito ou Verdade", articulada estrategicamente na seguinte configuração: cada turma foi divida em dois grupos, feminino e masculino, solicitou-se que cada grupo definisse um líder que os representassem, foi dado a cada líder duas placas impressas, uma com o nome 'MITO' e outra com o nome 'VERDADE'. A dinâmica consistia em o facilitador apresentar uma afirmação e o líder do grupo apresentar uma das duas placas. Esse momento possibilitou a discussão sobre assuntos que cercavam a vida dos adolescentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Mediante a realização dessas oficinas educativas, percebeu-se a oportunidade de uma relação mais diferenciada entre adolescentes e os facilitadores, pois se levou em consideração todo o contexto em que estão inseridos os escolares em sua comunidade, dessa forma pôde-se personalizar uma prática educativa e prestar uma assistência efetiva e de qualidade.

O primeiro encontro deu-se no dia 22 de maio de 2015, nesta oportunidade o corpo docente da escola, representado na pessoa da Diretora e da Coordenadora Pedagógica, foi bastante receptivo e acolhedor com os acadêmicos/facilitadores, bem como com o preceptor que acompanhou o desenvolvimento de todas as atividades. Por solicitação dos gestores da escola, foram selecionadas para participar das oficinas educativas as turmas do 8º e 9º anos, uma vez que consideravam que muitos alunos destas turmas careciam de momentos formativos como esses, tendo em vista a vulnerabilidade social em que vivem. Então, com intuito de conhecer as necessidades e demandas dos sujeitos envolvidos no estudo, foi realizada uma captação da realidade, buscando uma aproximação com a população em seu próprio meio escolar e familiar em que estão inseridos.

Para realização da captação da realidade, convidou-se, de maneira aleatória, 8 alunos do 8º ano e 6 alunos do 9º ano, equivalendo a 25,8% e 27,3% da turma, respectivamente, selecionados da seguinte forma, 4 meninos (25%) e 4 meninas (26,6%) do 8º ano e 4 meninos (28,5%) e 2 meninas (25%) do 9º ano, garantindo dessa forma representatividade para uma caracterização fidedigna do perfil dos sujeitos envolvidos.

Por meio da captação realizada com os escolares, constatou-se que a área de abrangência da escola é habitada, em grande parte, por famílias de baixas condições socioeconômicas, além de precárias condições de habitação e higiene. Verificou-se também que faz parte da realidade destes adolescentes constantes casos de gravidez não planejada, como também crescente incidência de infecções sexualmente transmissíveis (IST), identificando-se, então, tratar de uma área de vulnerabilidade social. Nesse sentido, os autores Fonseca, Gomes e Texeira relatam que o número crescente de casos de gravidez na adolescência e de abuso sexual, bem como o aumento de doenças sexualmente transmissíveis e de abortos, demonstra a necessidade de discutir abertamente esses assuntos.

Diante desse contexto, destaca-se a importância da atuação constante do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF) em parceria

com as escolas vinculadas ao seu território para desenvolver ações educativas com adolescentes, criando dessa forma espaços efetivos de discussão e trocas de saberes para estes. Sabe-se que a atuação do enfermeiro poderá ser realizada através do Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286/2007 que surgiu como uma política intersetorial entre o Ministério da Saúde e Educação, com a finalidade de prestar atenção integral à saúde de todos aqueles inseridos na rede básica de ensino junto à Estratégia Saúde da Família (BRASIL, 2007).

Considerando-se a realidade de vulnerabilidade apresentada pelos sujeitos, percebeu-se a necessidade de realizar com esses jovens uma prática de atividade lúdicas, atrativa e integrativa, tendo como eixo problematizador a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis com intuito principal de contribuir de modo significativo na promoção da saúde dos escolares. Desta forma, despertou-se o interesse em realizar oficinas educativas junto aos adolescentes escolares em forma de educação permanente, objetivando orientar estes jovens acerca da importância de adotar hábitos e atitudes conscientes de prevenção, destacando-se o uso de preservativos com intuito de prevenir o desenvolvimento de IST, além de conscientizá-los a buscar um profissional de saúde ao primeiro sinal sugestivo de uma IST.

Após a realização da captação da realidade dos sujeitos, por meio do contexto vivenciado pelos escolares, definiu-se o problema do estudo. A seguir, iniciou-se a pesquisa bibliográfica nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e na biblioteca eletrônica: Scientific Electronic Library Online (SciELO) com a finalidade de conhecer e compreender os fatores que levam a sua ocorrência, bem como as intervenções necessárias para sua prevenção. Só então, com base na literatura pesquisada, foi elaborada a atividade de intervenção, que consistiu em uma estratégia educativa, na modalidade de oficinas, direcionadas aos escolares com a temática "prevenção das infecções sexualmente transmissíveis".

Conforme Pifano et al. (2001), a educação em saúde é caracterizada como uma tecnologia de trabalho, que pode ser aplicada na prática do cuidado através de ações educativas desenvolvidas no contexto da atenção básica. O trabalho educativo representa uma atividade que tem sempre um objetivo a ser alcançado, o qual deve permear o atendimento das necessidades da população.

Descrição das oficinas educativas com adolescentes escolares

É oportuno destacar que as atividades educativas com os adolescentes escolares foram desenvolvidas em três momentos distintos, de modo que a primeira etapa deu-se por meio da captação da realidade dos indivíduos participantes, cujo objetivo dessa fase era caracterizar o perfil socioeconômico dos jovens.

As oficinas educativas foram realizadas nas respectivas salas de aula da turma selecionada, ocorrendo após o intervalo, com intuito de não comprometer o horário de aula sempre em consonância com os professores das disciplinas daquele horário.

A primeira oficina ocorreu no dia 29 de maio de 2015, na turma do 9º ano, do turno da manhã, com 22 adolescentes, sendo 14 meninos (63,6%) e 8 meninas (36,4%).

A segunda oficina aconteceu no dia 12 de junho, com a turma do 8º ano da manhã, participaram da atividade proposta 31 adolescentes escolares, sendo 16 meninos (51,6%) e 15 meninas (48,4%).

As duas oficinas foram feitas com o grupo sentado em dois blocos, bloco feminino, de um lado da sala, e bloco masculino, no lado oposto da sala. Para manter organização e evitar distração, cada grupo foi acompanhado por dois facilitadores, um dos acadêmicos ficou responsável pela execução da dinâmica, sendo todas essas etapas acompanhadas do preceptor/mediador.

Antes do início das atividades, os facilitadores foram apresentados pelo preceptor de campo de prática, nesse momento apresentava-se também a proposta da dinâmica e seus objetivos. Foi realizado um momento de *rappot* com os adolescentes, como forma de integrar e aproximar os escolares dos facilitadores, descontruindo a ideia de sujeito ativo, detentor do saber, e sujeito passivo, que só recebe o saber pronto, por meio de uma conversa aberta, favorecedora de uma construção partilhada de saberes, para que todos tivessem a liberdade e a oportunidade de apresentarem suas dúvidas, anseios, curiosidade, questionamento sobre a temática que iria ser abordada.

Para alcançar o objetivo proposto pelos facilitadores, a dinâmica intitulada "Mito ou Verdade" foi realizada com as duas turmas, em dias diferentes dias, mas mantendo o mesmo formato. Esse momento possibilitou a discussão sobre assuntos que cercavam a vida dos adolescentes.

Para realizar a oficina educativa proposta, solicitou-se que cada turma se dividisse em dois grupos, masculino e feminino, e que cada grupo escolhesse um membro como representante, embora a deliberação para apresentar uma resposta para a dinâmica partisse sempre da discussão coletiva do grupo. Foram dadas duas placas para cada líder, uma com o nome MITO e a outra com o nome VERDADE.

Vale destacar que as dez afirmações foram elaboradas pelos facilitadores, a partir da realidade percebida na captação dos sujeitos, realizada no primeiro encontro com os adolescentes. As afirmações foram colocadas dentro de dez balões, agrupados em cachos, sendo afixados em pontos estratégicos da sala. Mediante sorteio, um representante do grupo iniciava a dinâmica, seu representante furava um balão e lia em voz alta a afirmação para todos da sala; então, dava-se 3 minutos para discutirem a resposta, depois disso o facilitador encerrava o tempo e pedia para cada líder levantar a placa que a equipe tinha como resposta consensual.

Depois que cada representante levantava a placa, que seu grupo tinha escolhido, era registrada a resposta de ambos os grupos no quadro-negro da sala, só depois se confirmava a resposta esperada. Observou-se, nesse momento, uma euforia entre o grupo masculino e feminino, mas sempre se mantendo o respeito mútuo, por se tratar de uma disputa saudável de troca de conhecimento.

Após se confirmar a resposta esperada para a afirmação apresentada, um dos facilitadores comentava o assunto da afirmativa, quando se trava de uma afirmação verdadeira, se justificava o porquê; quando falsa, se apresentava o motivo da afirmação ser mito. Nesse momento fomentava os escolares a refletirem sobre cada assunto, também se estimulava a trazer perguntas, questionamentos e dúvidas, muitos apresentavam dúvidas ligadas aos temas. Considera-se que seja um momento muito proveitoso para os jovens, uma vez que se abordava em sala de aula temas comuns da vida dos jovens, mas que muitas vezes eram tratados como tabus em suas casas.

A seguir, apresentam-se as afirmações da dinâmica "MITO ou VERDADE" abordadas nas oficinas educativas, realizadas entre os escolares das turmas do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II.

ISSN 2317-5079

Tabela 1 - Distribuição dos adolescentes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de uma escola pública, quanto às respostas sobre sexualidade. Fortaleza, Ceará, 2015.

Afirmações	Resposta	8º Ano						9º Ano					
		Meninos		Meninas		Total		Meninos		Meninas		Total	
		n	%	n	%	N	%	n	%	n	%	N	%
Uma menina que ainda não menstruou não pode engravidar.	Mito	-	-	15	48,4	15	48,4	-	-	8	36,4	8	36,4
	Verdade	16	51,6	-	-	16	51,6	14	63,6	-	-	14	63,6
Atraso na menstruação significa gravidez.	Mito	16	51,6	15	48,4	31	100	14	63,6	8	36,4	22	100
	Verdade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
O hímen só rompe com penetração do pênis.	Mito	16	51,6	15	48,4	31	100	14	63,6	-	-	14	63,6
	Verdade	-	-	-	-	-	-	-	-	8	36,4	8	36,4
A menina só precisaria ao ginecologista depois de sua primeira relação sexual.	Mito	16	51,6	15	48,4	31	100	14	63,6	8	36,4	22	100
	Verdade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Todos os métodos contraceptivos previnem gravidez e doenças sexualmente transmissíveis.	Mito	16	51,6	15	48,4	31	100	14	63,6	8	36,4	22	100
	Verdade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Beijar pode transmitir doenças.	Mito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Verdade	16	51,6	15	48,4	31	100	14	63,6	8	36,4	22	100
Não se engravida na primeira relação sexual, independente do uso de preservativo.	Mito	16	51,6	15	48,4	31	100	14	63,6	8	36,4	22	100
	Verdade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Usar caminha previne contra todas as DST's.	Mito	16	51,6	15	48,4	31	100	14	63,6	-	-	14	63,6
	Verdade	-	-	-	-	-	-	-	-	8	36,4	8	36,4
É natural o menino liberar esperma durante o sono.	Mito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Verdade	16	51,6	15	48,4	31	100	14	63,6	8	36,4	22	100
Homem também podem ter HPV*.	Mito	16	51,6	-	-	16	51,6	14	63,6	8	36,4	22	100
	Verdade	-	-	15	48,4	15	48,4	-	-	-	-	-	-

* Infecção por Papilomavírus humano. Fonte: Pesquisa direta.

É importante ressaltar que o foco desse estudo foi delineado na perspectiva da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, no entanto a dinâmica utilizada na oficina educativa versa sobre as principais dúvidas e assuntos que, para muitos jovens é desconhecido ou que sabe de maneira muito superficial, mas que foram tratados e discutidos de um jeito leve e acessível à sua realidade. Na abordagem das discussões, preferiu-se uma linguagem não técnica, sem o rigor científico, para que as informações fossem bem compreendidas pelos participantes.

Observou-se que a maioria dos participantes das oficinas era do sexo masculino, com 30 (56,6%) escolares, quando se observa por turma, também são maioria em ambas as turmas, sendo 16 (51,6%) no 8º ano e 14 (63,6%). Pelos relatos colhidos dos escolares, esse fato pode ser explicado o porquê de muitas adolescentes que começam o ano letivo, engravidarem antes do segundo semestre, inclusive, alguns relataram casos de colegas que engravidaram e deixaram de estudar.

No que se refere à menstruação, quando se afirmou que "Uma menina que ainda não

menstruou não pode engravidar", o grupo das meninas, do 8º e 9º anos, responderam que era mito essa afirmação, enquanto os meninos das duas turmas afirmaram tratar-se de uma verdade. Ainda tratando desse assunto, todos foram unânimes em afirmar que atrasar a menstruação não significa necessariamente uma gravidez. Observa-se que mesmo sendo um assunto visto como do universo feminino, os meninos demonstraram ter bom conhecimento acerca do tema menstruação, percebe-se que para as meninas o assunto continua algo muito íntimo, que nem mesmo em casa se trata abertamente.

Na terceira afirmação da dinâmica, afirmava-se "O hímen só rompe com penetração do pênis". Considerando-se as duas turmas, os representantes do grupo masculino do 8º e 9º anos apresentaram a placa MITO, no entanto, o grupo feminino do 9º ano, 36,4%, acreditava que fosse uma afirmação verdadeira.

A proposição seguinte da dinâmica versou sobre a necessidade das meninas irem ao ginecologista depois de sua primeira relação sexual. Observou-se consenso tanto do grupo masculino quanto do feminino das duas turmas. Percebe-se que os adolescentes têm consciência quando se trata de procurar um profissional de saúde, tão logo tenha início a vida sexual. Isso é importante para elas, pois poderão tirar todas as suas dúvidas e receberem informações seguras acerca da prevenção de IST e de como evitar uma gravidez indesejada.

Ao se tratar dos métodos contraceptivos, os escolares das duas turmas demonstraram ter conhecimento a respeito do assunto, uma vez que todos responderam ser mito, quando se afirmou que "Todos os métodos contraceptivos previnem gravidez e infecções sexualmente transmissíveis". Para verificar se de fato os escolares conheciam sobre contracepção, antes de apresentar afirmação da dinâmica, pediu-se que os adolescentes dissessem os métodos contraceptivos que eles tinham conhecimento. Os escolares apresentaram os principais métodos, a destacar o preservativo, o uso dos anticoncepcionais orais, DIU, diafragma e tabelinha. Notou-se que o mais comum entre eles é o preservativo masculino.

Quando se afirmou na 6ª proposição que "Beijar pode transmitir doenças", todos escolares do 8º e 9º anos responderam que a afirmação é verdadeira. O fato dos escolares saberem que não é só por meio da relação sexual que se transmite doença, denota que o conhecimento dos adolescentes sobre as diversas formas e mecanismos de adquirir alguma IST tem sido bem explorado entre os jovens da escola do estudo.

Os escolares, na sua totalidade, foram exitosos ao apresentarem sua resposta à seguinte afirmação, "Não se engravida na primeira relação sexual, independente do uso de preservativo", conforme se verifica na tabela 1, afirmaram que a proposição apresentada pelo facilitador trata-se de um mito. Observou-se nos comentários da discussão feita acerca da 7ª proposição que os adolescentes demonstram ter conhecimento sobre a importância de utilizar o preservativo em todas as relações, inclusive na primeira relação sexual.

O 8º ano apresentou melhor desempenho pelos participantes ao apresentarem as respostas dos grupos à seguinte afirmação, "Usar camisinha previne contra todas as DST's", visto que responderam ser mito a proposição apresentada na dinâmica. No entanto, só o grupo dos meninos do 9º ano, 14 (63,6%) afirmou ser mito a mesma afirmação. A partir desses dados, observou-se que os escolares sabem da importância do uso do preservativo em todas as relações sexuais para proteção contra as ISTs, ao passo que também demonstraram saber que o uso do preservativo não garante proteção a todas as infecções sexualmente transmissíveis.

Nesse sentido, é importante informar também que a proteção proporcionada pelo uso da camisinha é relativo nas doenças em que não

ocorrem secreções genitais: herpes, HPV, sífilis, cancro mole, pediculose do púbis, etc., uma vez que o agente transmissor pode estar localizado fora da área protegida pelo preservativo (JONAS, 2014).

Os escolares das duas turmas foram unânimes ao responderem que consideram normal, durante a adolescência, a ocorrência da chama polução noturna entre os meninos. De acordo com o Ministério da Saúde (2016), a idade da primeira ejaculação, conhecida como semenarca ou espermarca, ocorre em média aos 12 anos e 8 meses. Geralmente, acontece também a polução noturna, ou seja, a ejaculação involuntária de sêmen quando o adolescente está dormindo. Trata-se de evento fisiológico normal, que deve ser orientado e tranquilizado pelo profissional de saúde.

No que tange à polução noturna, em um estudo realizado em Cuiabá (MT) com 499 escolares, do 1º Ano do Ensino Médio, 16,0% dos garotos acreditavam ser uma alteração do desenvolvimento sexual e 38,0% não sabiam do que se tratava. Entre as meninas, 43,4% entendiam o que é polução noturna, as demais referiram não saber ou acreditavam ser uma alteração do desenvolvimento sexual (MARTINS, 2014).

A última afirmação, da dinâmica "Mito ou Verdade" apresentada aos participantes dos grupos tratava da seguinte afirmação: "Homem também poder ter HPV", onde somente o grupo masculino do 8º ano- 15 (28%) afirmou ser verdadeiro que homens também podem ser infectados com o vírus do HPV. Acredita-se que tal constatação de desconhecimento desse assunto seja pelo fato de que até pouco tempo não fazia parte do universo dos adolescentes, pois, só a partir de março de 2014, o SUS incluiu no calendário vacinal a vacina quadrivalente, que confere proteção contra quatro subtipos do vírus HPV (6, 11, 16 e 18), com 98% de eficácia em quem segue corretamente o esquema vacinal. Os subtipos 16 e 18 são responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero em todo mundo e os subtipos 6 e 11 por 90% das verrugas anogenitais (BRASIL, 2013).

Para Giraldo et al. (2008), a população masculina é a principal responsável pela transmissão da infecção ao sexo feminino, que ocorre de forma sexual. Isso ocorre porque, diferente de outras Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), o HPV é transmitido mais facilmente do homem para a mulher do que da mulher para o homem. Além disso, os homens também são atingidos por cerca de 10.000 casos de carcinomas relacionados ao HPV (pênis, ânus, laringe, orofaringe e cavidade oral). Em algumas regiões específicas do Brasil (Nordeste, por exemplo), a incidência de câncer anal e peniano é a maior do mundo (NATUNEN et al., 2011).

Conforme propõe a Política Nacional de Promoção de Saúde, a educação em saúde é um importante instrumento facilitador da capacitação da comunidade, contribuindo para a promoção da saúde (BRASIL, 2006). Desse modo, trabalhadores da saúde e usuários precisam estabelecer uma relação pautada na escuta terapêutica, no respeito e na valorização das experiências, das histórias de vida e da visão de mundo. Para desenvolver essas ações, precisam conhecer essas práticas educativas, considerando que é essencial conhecer o olhar do outro, interagir com ele e reconstruir coletivamente saberes e práticas cotidianas.

Nesse sentido, adotou-se os pressupostos do Círculo de Cultura de Freire como norteadores das estratégias educativas utilizadas nas oficinas, por acreditar, assim como Braga (2015), que se trata de uma pedagogia que reconhece o movimento da realidade histórica, no entendimento de que é possível sonhar com perspectivas de superação das condições de opressão socioeconômica, com base na efetivação

de processos que situem o ser humano no centro das decisões, dentre eles, a educação escolar efetivada na prática pedagógica, conforme se pode observar na figura 1.

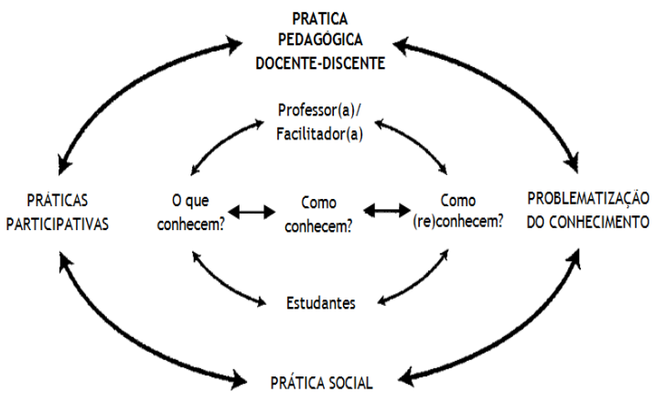

Figura 1 – Ciclo do Conhecimento de Paulo Freire.
Fonte: Prática pedagógica docente-discente, 2015.

Acredita-se que as dinâmicas empregadas nas oficinas educativas, fundamentadas nos pressupostos do Círculo de Cultura de Paulo Freire, propiciaram aos adolescentes escolares a exposição de conhecimentos prévios e dúvidas acerca das IST, bem como a discussão sobre informações científicas em linguagem acessível e objetiva. A realização da dinâmica "Mito ou Verdade" favoreceu uma abordagem interativa, na tentativa de reconhecer os adolescentes em sua diversidade, assim como fortalecer ações de promoção à saúde.

CONCLUSÃO

De modo geral, o desenvolvimento deste trabalho possibilitou aos acadêmicos/facilitadores a oportunidade de colocarem em prática seus conhecimentos teóricos adquiridos na academia, além da satisfação em desenvolver junto à comunidade escolar atividades lúdicas de promoção da saúde sexual e reprodutiva que suscitou a reflexão sobre a importância da parceria entre escola e universidade de maneira interdisciplinar.

A realização das atividades lúdicas desenvolvidas pelos acadêmicos de enfermagem levou-os a refletir sobre as ações preventivas e de promoção da saúde sexual e reprodutiva, com foco na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, as quais devem pautar-se pela ideia de desenvolvimento da autonomia do sujeito, a partir das suas identidades, contextos de vida e necessidades desta população que necessita tanto de informação adequada e acolhimento nessa fase da vida.

É importante destacar que a parceria entre ensino, pesquisa e extensão e a aproximação da academia dos serviços de saúde legitimam a escola, fundamentalmente, como espaço de produção de conhecimento científico para repensar as práticas de saúde, aberto à incorporação de práticas e atividades inovadoras.

Durante o desenvolvimento desse trabalho ficou evidente a importância e a competência da enfermagem ao realizar seu papel com vistas nas atividades de promoção e prevenção. No entanto, a realização de trabalhos com adolescentes é um desafio, visto que a resolução dos problemas não acontece em curto prazo, requerendo estratégia e planejamento de quem os desenvolvem em sua práxis.

Nesse contexto, percebe-se que a prática de promoção à saúde através de vivências educativas problematizadoras mostrou-se desafiadora, uma vez que se faz necessário desconstruir estigmas e preconceitos ainda existentes, no sentido de perceber no outro uma diversidade de saber, daí a importância das atividades desenvolvidas em parceria com a escola, pois favoreceu a oportunidade de trocas e crescimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIA

BRAGA, M. M. S. C. **Prática pedagógica docente-discente: traços da pedagogia de Paulo Freire na sala de aula**. Recife: UFPE, 2015. 318p.

BRASIL. Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da união**. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para o atendimento à saúde do adolescente**. Secretaria de Atenção a Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Portaria n° 687 MS/GM, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações**. Informe técnico sobre a vacina contra o papilomavírus humano (HPV)**. Brasília, 2013.

CAMARGO, E. A. I.; FERRARI, R. A. P. Adolescentes: conhecimento sobre sexualidade antes e após a prática em oficinas de prevenção. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 14, n. 3, p. 937-946, 2009.

CARNEIRO, R. F. et al. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **Revista de Políticas Públicas**, Sobral, v. 14, n. 1, p.104-108, jan./jun., 2015.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FONSECA, A. D.; GOMES, V. O. L.; TEIXEIRA, K. C. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos (as) de enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 14, n. 2, p. 330-337, 2010.

GIRALDO, P. C. et al. Prevenção da infecção por HPV e lesões associadas com o uso de vacinas. **DST - J bras Doenças Sex Transm**, v. 20, n.2, p. 132-140, 2008.

GUIMARÃES, A. M. A. N.; VIEIRA, M. J.; PALMEIRA, J. A. Informações dos adolescentes sobre métodos anticoncepcionais. **Rev latino-am enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 293-98, 2003.

JONAS, TJ. **DST Previna-se:** Tipos mais comuns, causas, prevenção e tratamento. 1.ed. São Paulo: Clube de Autores, 2014.

MARTINS, C. B. G. et al. O adolescer e a sexualidade: o conhecimento sobre o próprio corpo. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.38, n. 2, p.370-386, abr./jun., 2014.

NATUNEN, K. et al. Aspects of prophylactic vaccination against cervical cancer and other human papillomavirus-related cancers in developing countries. **Infect Dis Obstet Gynecol**, v. 2011, p.1-10, 2011.

PIFANO, E. et al. Relações entre concepções e práticas de educação em saúde na visão de uma equipe de saúde da família. **Trab. Educ. Saúde**, v. 9, n. 2, p.201-221, 2011.

REATO, L. F. N.; PICANÇO, M. R. A. Desenvolvimento psicossocial na adolescência. In: LOPES, F. A.; CAMPOS, J. D. **Tratado de pediatria**. Baurueri (SP): Manole, 2007.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Saúde. **Manual de atenção à saúde do adolescente**./ Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde - CODEPPS. São Paulo: SMS, 2006.

Submissão: 05/12/2015

Aprovação: 25/04/2017